



ANAIS DA ASSEMBLEIA

PODER LEGISLATIVO

SOLENE XXII

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 22 DE OUTUBRO DE 2009

ANO XXXIV

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS
Presidente - Democratas

ANTONIO ANIBELLI
1º Vice-Presidente - PMDB

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

FELIPE LUCAS
3º Vice-Presidente - PPS

ALEXANDRE CURI
1º Secretário - PMDB

VALDIR ROSSONI
2º Secretário - PSDB

ELTON WELTER
3º Secretário - PT

CIDA BORGHETTI
4ª Secretária - PP

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PRB

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição	Elio Rusch
PMDB	Waldyr Pugliesi
PSDB	Ademar Traiano
Partido Democratas	Plauto Miró
PT	Péricles de Mello
PP	Duílio Genari
PDT	Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN	Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV	Reni Pereira
Bloco PTB/PR	Jocelito Canto

Representação Partidária

PMDB - 17: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mario Roque - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 08: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Mauro Moraes - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Professor Lemos - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 01: Reni Pereira; **PR** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

SUMÁRIO

SOLENE XXII

120 anos da Imigração Judaica no Paraná

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02
Composição da Mesa.....	02

Palavras do Presidente.....	03
-----------------------------	----

Proponente:

Dep. Ney Leprevost.....	04
-------------------------	----

Realização da Homenagem	06
-------------------------------	----

Oradores:

Sra. Ester Proveller	07
----------------------------	----

Sr. Manoel Knopfholz	07
----------------------------	----

Encerramento da Sessão	08
------------------------------	----

SOLENE XXII

120 anos da Imigração Judaica no Paraná

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA AOS 120 ANOS DA IMIGRAÇÃO JUDAICA NO PARANÁ REALIZADA EM 22 DE OUTUBRO DE 2009

(quinta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus.

Presenças:

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Valdir Rossoni, Elton Welter, Cida Borghetti, Pastor Edson Praczyk, Ademir Traiano, Ademir Bier, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Caíto Quintana, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Scanavaca, Francisco Bühner, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Marcelo Rangel,

Mario Roque, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Lemos, Reni Pereira, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato e Waldyr Pugliesi.

Ausentes com justificativas os Srs. Deputados: Fábio Camargo, Beti Pavin, Luiz Nishimori e Luiz Accorsi.

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, do corpo consular e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene, em homenagem aos 120 anos da Imigração Judaica no Paraná.

Composição da Mesa:

E com satisfação que anuncio a composição da mesa:

Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Ney Leprevost, proponente desta homenagem; Ilmo. Sr. Manoel Knopfholz, Presidente da Federação da Comunidade Israelita do Paraná - FEIP; Ilma. Sra. Ester Proveller, Presidente da Comunidade Israelita do Paraná - KEHILÁ; Ilmo. Sr. Vereador Omar Sabbag Filho, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Dorota Barys, Cônsul Geral da Polônia; Héctor Gustavo Vivacqua, Cônsul da República Argentina; Ibrahim Nasri Youssef, representando o Secretário Municipal do Trabalho e emprego, Jorge Bernardi; crianças da Escola Israelita Salomão Guelman; Ex-Conselheiro do Tribunal de Contas do Paraná - Dr. Henrique Naigeboren; Leandro Nunes Meller, representando a Sra. Fernanda Richa, Presidente da FAS;

Saul Raiz, Ex-Prefeito de Curitiba; Sr. Leon Knopfholz, Presidente da Organização B'Nai B'Rith; Sra. Sara Schulman, Presidente do Instituto Cultural Bernardo Schulman; Sr. Átila Córdova, Presidente da Casa de Cultura Judaica; Sr. Jayme Nudelman, Diretor da Associação Religiosa Chevra Kadicha.

E também do nosso Paulo Rosenmann, oxalá futuro Deputado Federal. Já estamos fazendo a campanha dele aqui.

Sejam todos bem-vindos a esta Casa.

Convido a todos para ouvirem o Hino Nacional de Israel e logo após o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado por Marise Farias, acompanhada do maestro Paulo Kühn.

(Execução dos hinos)

(Aplausos)

Palavras do Presidente:

Muito bom-dia a todos. Sejam bem-vindos a esta Casa. Pedir desculpas pelo atraso desta cerimônia.

Antes fazer uma confissão a vocês. Realmente alterei a minha agenda, para estar aqui nesta Sessão. estávamos reunidos, até agora com dois Ministros, Paulo Bernardo e Lobão que estão em Curitiba, fazendo uma apresentação junto com o Presidente da PETROBRAS, sobre o que é o nosso pré-sal, em um congresso feito pelo Governo do Estado, no Canal da Música, que vai se estender por mais tempo. Mas, fiz questão absoluta de estar aqui. Porque cabe ao Presidente fazer a saudação, vez que ao Deputado Ney Leprevost, proponente desta Sessão Solene, caberá o discurso de homenagem propriamente dito. Pois vamos todos, além de celebrar os 120 anos da Imigração Judaica ao Paraná, fazer o justo reconhecimento a um povo que acrescenta a nossa gente.

Tantos rostos conhecidos, gerações que se misturam - vejo aqui hoje - com a história da nossa Cidade e do nosso Estado registrados no vinco do tempo, esculpido no semblante sereno de cada representante milenar.

Tenho vários amigos judeus, todos ou quase todos muito assertivos. Há um lado da família Justus que é de origem judaica. Aliás, o nosso artista Roberto Justus é de origem judaica. E basta a um gó - um de fora - pretender se iniciar nos mistérios do ídiche a língua que por tantas eras definiu o sentido mesmo de pátria judaica, onde quer que estivesse o seu povo - para compreender e se perguntar: afinal, como poderia ser diferente?

O judaísmo se definiu, por séculos, a partir do exílio. E exílio, sem reclamação, seria turismo. Mas, aqui no Paraná, os que vieram e os que os sucederam, chegaram para ficar e se somar a quem já estava e ainda dar as boas-vindas a quem veio depois.

(Lê):

"Não foi pouca gente. E, se hoje, são cerca de 700 famílias, apenas em Curitiba, tudo começou em 1889, ano em que o império virava república, a Província se tornava estado, vindos, em sua maioria, de uma Europa Oriental muito pouco tolerante.

Vieram os Rosenmann, capitaneados por Max, avô do meu grande amigo pessoal de décadas, que perdemos recentemente, paranaense que tinha na herança do seu nome um dos grandes orgulhos pessoais, o de levar adiante a marca do pioneiro que foi o pai do seu pai, desbravador do Paraná.

Vieram os Flaks, os Schulmann e vieram outros mais depois, ano após ano, décadas que se somaram, e 120 anos se passaram. É pouco para um povo que aprendeu a contar o tempo em milênios. Mas, muito para uma gente cuja história se confunde com a do próprio Paraná.

E hoje está presente em Paranaguá, em Ponta Grossa, em Londrina e em tantas Cidades mais. Tantas gentes nesta terra de todas as gentes... e como poderiam faltar os judeus? Pois não apenas não faltam, como sempre estiveram presentes, ensinando muito e aprendendo também um pouco, na sutileza do convívio, nas finas artes do comércio, no sábio apreço pela educação, no cultivo da palavra, no bom humor inigualável, no amor por esta terra que é de todos nós.

Uma terra cuja Capital é por demais grata a um homem de identidade curitibana a quem devemos a existência a esse movimento de imigração. E, se Curitiba é o que é - e é muito, aqui e no mundo -, com a contribuição de tantos em especial, de todos em geral, é porque Jaime Lerner, a quem chamo de amigo, soube ousar. Imigrantes são ousados. E seus filhos fazem jus à tradição.

É dessa ousadia que nos fazemos, nela nos definimos, identidade comum da tolerância que é a marca do Paraná, onde os diferentes convivem, celebram e se respeitam.

Tolerância que hoje, no mesmo dia de hoje, em Jerusalém, Cidade sagrada para as grandes religiões monoteístas, recebe em um só encontro sobre Cidades sustentáveis, Jaime Lerner e Beto Richa, um judeu e um árabe, o Prefeito histórico do século 20 e o Prefeito que faz história na século 21. A cada vez que olhamos para esta Cidade, ou percorremos os caminhos deste nosso Estado, vemos as marcas de uma cultura sólida em realizações. E isso nos lembra o bom diálogo.

Pouca coisa há, na vida, tão prazerosa como a arte do diálogo. Afinal, uma boa conversa pode ser tão substancial quanto uma lauta refeição. Juntas, então, são imbatíveis! Pois o Guefilte Fish - o irresistível quitute judaico - está para a mesa como o bom argumento está para o diálogo.

Então, que este diálogo entre os povos, que resume o Paraná, seja sempre possível, esteja sempre presente em nossas vidas, na nossa inquebrável união.

Somos o povo de uma só terra, na terra de todas as gentes. Shalom! L'Chayim! (Leráim)! À vida!

Muito obrigado! É uma honra tê-los aqui!"

Não posso deixar de fazer um agradecimento e uma homenagem muito especial a esse jovem e valoroso político Deputado Ney Leprevost, que tanto tem contribuído com nossa Casa, nas comissões que preside e pela participação ativa que tem como homem de bem.

Hoje, Ney, fico muito agradecido pela oportunidade que você dá a esta Casa, nesta iluminada manhã, ao homenagear nossos irmãos, em uma cerimônia simples, com a cara da Assembleia e dos nossos irmãos judeus, mas que é uma homenagem do fundo do coração.

Parabéns! Muito obrigado. é uma honra e um privilégio tê-los aqui nesta manhã.

(Aplausos)

Proponente:

Concedo neste instante a palavra, ao Deputado Ney Leprevost, autor desta homenagem, aprovada por unanimidade por esta Casa.

Deputado Ney Leprevost

O SR. NEY LEPREVOST

Bom-dia senhoras e senhores, amigas e amigos aqui presentes. Saudar inicialmente o nosso estimado amigo e Presidente desta Casa Legislativa, Deputado Nelson Justus e demais autoridades.

Cumprimentar esse jovem, que com toda certeza terá um futuro promissor na política, seguindo os passos do seu pai, de quem fui grande amigo, assim como o Deputado Nelson Justus, Paulo Rosenmann.

Dizer que esta Casa aprovou um projeto de lei, para transformar o nome do Deputado Max Rosenmann em rodovia estadual do Paraná, para que o seu nome seja lembrado pelas próximas gerações, como o nome de um homem que sempre realizou, que fez acontecer e que em diversos Municípios deste Estado, sem dúvida alguma, dedicou grande parte do seu tempo contribuindo para a construção de escolas, hospitais, enfim, uma série de obras que ele conseguiu trazer, graças as suas emendas parlamentares. Cumprimentar o Isaac Baryl, ex-Presidente da Federação Israelita. Cumprimentar aquele que considero um dos maiores Prefeitos da história desta Cidade, íntegro, um homem que ajudou construir Curitiba, Saul Raiz, que muitos nos honra com sua presença. Lembrar a contribuição dada pelo Governador Jaime Lerner, ao estado do Paraná. Jaime Lerner descendente de judeus foi inequivocamente o grande Prefeito de Curitiba e o industrializador do Estado do Paraná.

Desnecessário dizer que me sinto honrado por ter podido servir o meu Estado, na condição de Secretário de Esporte e Turismo do Paraná, durante o Governo Jaime Lerner. Ele, um homem do bem, que nunca usou o Governo para perseguir, denegrir e machucar e sempre que pôde procurou construir.

Lembrar no início desta Sessão, a memória de duas pessoas ilustres da comunidade judaica, que deram contribuição ímpar para a história do Paraná. Minha querida amiga, madrinha, uma mulher extraordinária, exemplo de solidariedade e humanismo, amada pelas camadas mais humildes da população paranaense, dona Fani Lerner. E

lembrar a memória do grande médico, verdadeiro cientista, que ocupou por várias vezes esta tribuna - a última vez que o vi discursar fez um belíssimo discurso falando do Paraná, de todas as gentes, invocando Bento Munhoz da Rocha Neto, Dr. Moisés Paciornik. Um nome que deve permanecer gravado, Presidente Nelson Justus, sempre em nossas mentes e em nosso coração.

Cumprimentar a ilustre Cônsul Geral da Polônia, Dorota Barys; Héctor Gustavo Vivacqua, Cônsul da República da Argentina; Vereador Borges dos Reis; Ibrahim Youssef, representando o secretário Municipal do Trabalho e do Emprego, Jorge Bernardi; as crianças da Escola Israelita Salomão Guelman. Cumprimentar esta pessoa, por quem tenho grande respeito e admiração, Dr. Henrique Naigeboren, que deu sua contribuição ao Tribunal de Contas do Paraná, na condição de conselheiro e que também é um grande educador, já que ministra aulas de economia na faculdade. Cumprimentar o Leandro Meller, que representa a Sra. Fernanda Richa; Sr. Jayme Nudelman, Diretor da Associação Religiosa Kadicha; Sr. Átila Córdova, Presidente da Casa de Cultura Judaica; Sra. Sara Schulman, Presidente do Instituto Cultural Bernardo Schulman; e Sr. Leon Knopfholz, Presidente da Organização B'nai B'rith.

Há 120 anos os judeus vieram para o Paraná. Aqui deram a sua contribuição, para a construção de um Estado cosmopolita. Contribuíram no comércio e na indústria gerando empregos, arrecadação tributária, riquezas para a nossa gente. Contribuíram na Medicina, nas Artes e até na Política, com nomes que já citei anteriormente. Mas contribuíram acima de tudo para elevar o espírito de tolerância, respeito ao próximo e fazer com que crescesse o diálogo entre as diversas etnias, que formam a nossa amada Curitiba. Aqui, judeus, árabes, japoneses, alemães, poloneses, ucranianos, espanhóis, portugueses, afrodescendentes, brasileiros vindos do interior do Paraná e de outros estados, do interior do Brasil, todos convivem harmoniosa e pacificamente.

Nada melhor do que ter uma mente aberta, livre de preconceitos. Nada melhor do que respeitar a diversidade cultural, religiosa e étnica. Isso nós aprendemos muito com os judeus que vieram para Curitiba; porque na história da humanidade, nenhum povo foi tão perseguido e sofreu tantos massacres, quanto o povo judaico. Sempre faço questão de lembrar o holocausto, que não deve ser esquecido pelas novas gerações, para que nada semelhante a isso jamais volte a ocorrer na humanidade.

Recentemente, apresentei nesta Casa um voto de protesto ao Presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad. Não ao povo iraniano, que também está protestando até agora contra o seu Presidente. Somos amigos do povo iraniano. Mas não aceitamos que, em pleno terceiro milênio, alguém tenha a desfaçatez de negar publicamente o holocausto, que foi o maior massacre da história. Não aceitamos que em pleno terceiro milênio, um ditador totalitário, do Irã, possa perseguir judeus, como o faz e perseguir cristãos, como ele também persegue baha'is,

católicos, evangélicos, homossexuais, enfim, pessoas das mais variadas correntes religiosas ou das mais variadas opções sexuais. É inadmissível que se procure estimular a guerra, o confronto e o preconceito, em um mundo moderno que precisa da democracia, do respeito às opiniões divergentes as nossas.

É por isso, meu estimado Manoel Knopfholz, que me senti muito feliz, quando você e a Diretoria da Federação Israelita do Paraná me escolheram, para ser o representante político desta entidade. Porque isto mostra exatamente o respeito à diversidade. Sou neto de um imigrante que veio do Líbano, pobre, a se estabelecer no Paraná e aqui construiu a sua vida. Sou filho de pai e mãe praticamente da religião católica. Tenho grande admiração, não só pela raça, mas pela religião dos judeus, até porque aplicam exatamente aquilo que a Bíblia coloca no Livro do Pentateuco, que é a Tóra dos judeus "Perdoai-vos uns aos outros. Perdoas e serás perdoado" e está também no Novo Testamento, em Mateus, Capítulo 6. É a única religião que consagra um dia inteiramente ao perdão. Isso é extraordinário, algo que todos deveríamos buscar também nas nossas religiões. Porque o perdão é a essência da tolerância. O perdão é a essência da construção de uma vida mais solidária.

Ontem, eu estava relendo alguns trechos de um livro que considero extraordinário, que foi escrito pelo Ali Kamel, diretor do Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão. Ele é quase como eu, descendente de libaneses. Ele é filho de um sírio-muçulmano e de uma baiana católica e casada com uma judia. Ele escreveu um livro sobre o Islã, afinidade entre muçulmanos, judeus e cristãos e as origens do terrorismo. Ele pergunta nesse livro: como podem envolver Deus nisso? Que processo leva essas pessoas a criarem a partir de uma religião, que se quer pacífica, um dos movimentos políticos mais violentos que o mundo já viu, e uma das maiores ameaças ao nosso estilo de vida, as liberdades essenciais do ser humano? Quem são essas pessoas? O que elas pensam? O que de fato querem? Aí, diz ele: "Quando comecei a escrever o livro, dei-me conta que eu deveria evitar o caminho de mostrar mais as diferenças, de realçar o que o Islã tem de estranho, de exótico, de estrangeiro, caminho que a maior parte dos livros sobre o assunto costumam trilhar. Apostei em outra estratégia, dar ênfase que é familiar, comum e semelhante."

Rapidamente, em determinado capítulo, fala sobre Abraão: "Mas é Abraão, sem dúvida, o encontro fundamental das três tradições. O centro que da sustentação a tudo o que vem depois, no judaísmo, cristianismo e islamismo. Porque com Abraão, Deus não somente renova a sua aliança com a humanidade em geral, mas o faz de forma direta estabelecendo com a descendência dele, o pacto que vigora até os nossos dias. Através da descendência de seu filho Isaac, para judeus e cristãos e através da descendência de seu filho Ismael para os muçulmanos, Abraão é o patriarca fundador das três religiões monoteístas."

Ora, se todos nós cristãos, vocês judeus e os meus amigos muçulmanos somos descendentes de uma mesma árvore genealógica, que vem de Abraão com Isaac, para nós cristãos e judeus e com Ismael, para eles, os muçulmanos, por que não entendermos de uma vez por todas, que somos todos irmãos, independentes da etnia a qual pertencemos, da classe social a que fomos guindados, da religião que seguimos. O Deus do católico, do cristão, do judeu, do muçulmano é o mesmo. Nada justifica a violência e, mal intencionados são aqueles que querem utilizar-se da religião, para manipular pessoas e jogá-las umas contra as outras.

Por isso quero aproveitar, terminando o meu discurso, Sr. Presidente, para nesta Sessão em que parabeneizo os judeus, pelos 120 anos de Imigração para o Estado do Paraná, nesta Sessão em que agradeço, em nome do povo de Curitiba e do Paraná, a contribuição inigualável dos judeus ao desenvolvimento deste Estado, quero também fazer um apelo, para que a paz no mundo possa realmente se concretizar, principalmente, no Oriente Médio. Cada vez que uma bomba explode criam-se 100, 1 mil novos terroristas. Não sei onde isso vai parar. Precisamos cobrar das autoridades internacionais uma postura mais tolerante e democrática, mas ao mesmo tempo firme, para conter essa onda de violência que existe no Oriente Médio.

No Brasil, felizmente, árabes e judeus têm uma boa convivência. No dia de voto de protesto ao Ahmadi-nejad, alguns Parlamentares, talvez, por não terem entendido aquilo que eu falava, diziam que eu sofreria uma desgaste com a colônia árabe. Na mesma semana fui convidado pela colônia muçulmana de Paranaguá, para receber uma homenagem. Porque eles têm a consciência de que aqui somos apenas judeus, muçulmanos, católicos, evangélicos, budistas, hinduístas. Aqui, todos nós somos irmãos, filhos de Deus e respeitamos nossas origens e descendência. Brasileiros que amam esta Pátria e que ajudam a construir um País com dignidade, tolerância e respeito, considerando que a maior de todas as catedrais é a catedral da democracia. Que possamos viver por muitos e muitos anos juntos, nós, de todas os povos, de todas as raças e de todas as religiões, dentro do espírito democrático, com que vivemos atualmente.

Encerro lembrando o magnífico poeta judeu Sahain Rishma Malik, com a emoção que lhe era peculiar e que assim retrata os imigrantes judeus: "Ninguém sabia quem eram, de onde vieram, nem para onde iam, mas quando apareceram, todos os olhos resplandeceram em chamadas. De uma terra estrangeira, de um País longínquo, chegaram como pássaros, com sua alegria e seu riso."

Que vocês, por mais muitos e muitos anos, tragam e mantenham em nosso País e, principalmente, no Paraná, sua alegria, inteligência, força de trabalho e seu riso sincero e fraterno.

Muito obrigado.

(Aplausos)
(Apresentação musical)

Realização da Homenagem:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Solicito ao Deputado Ney Leprevost, para que proceda a leitura dos termos da homenagem aos 120 Anos da Imigração Judaica no Estado do Paraná.

O SR. NEY LEPREVOST

(Lê):

*Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
Menção Honrosa*

A Mesa Executiva da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do ilustre Deputado Ney Leprevost, e aprovada pelo douto Plenário, manda lavrar nos Anais desta Casa de Leis, votos de louvor e congratulações à Sra. ESTER PROVELLER Presidente da Kehilá do Paraná em reconhecimento à contribuição dos imigrantes judeus ao nosso Estado, e em comemoração aos 120 anos da imigração judaica.

Curitiba, 22/10/09.

*(aa) NELSON JUSTUS - Presidente
NEY LEPREVOST - Proponente*

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Convido o Deputado Ney Leprevost, para que proceda a entrega das homenagens, ao Presidente Sr. Manoel Knopfholz e a Sr. Ester Proveller.

**(Durante a outorga, a execução da música
Hevenu Shalon)**

(Aplausos)

Oradores:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

É com satisfação, que concedo a palavra a Sra. Ester Proveller, Presidente da Comunidade Israelita do Paraná - KEHILÁ.

Sra. Ester Proveller

A SRA. ESTER PROVELLER

Bom-dia, senhoras e senhores, caros Deputados, Cônsules, personalidades já nominadas.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao Presidente desta Casa, Deputado Nelson Justus, por nos receber nesta homenagem e ao Deputado Ney Leprevost, pela proposição desta Sessão Solene.

É difícil falar depois do brilhante Deputado Ney Leprevost. Mas, gostaria de acrescentar ao que ele disse, que acabei de voltar de um encontro em Brasília, que tratava do diálogo inter-religioso onde foram amplamente todas essas questões, que você trouxe, sobre o que nos une, principalmente, os povos monoteístas: judaísmo, cristianismo em geral e o islamismo.

(Lê):

“Em 1889 as primeiras famílias judias chegaram ao Paraná. Aqui, nossos pais e avós, não encontraram resistência religiosa e foram isentos de preconceitos por parte dos que habitavam. Este fato, tornou a adaptação mais fácil, e o caminho a seguir mais tranquilo. A comunidade começou a participar ativamente na sociedade, se integrando completamente, destacando-se em muitas áreas.

Para exemplificar cito alguns como o Prefeito Saul Raiz, o Prefeito e depois Governador Jaime Lerner, uma das figuras mais emblemáticas da arquitetura e planejamento urbano no mundo, que colocou Curitiba e Paraná no mapa mundi, a Secretaria Estadual da Criança e Assuntos da Família (SECR) Fani Lerner que criou programas que beneficiaram os 399 Municípios do Paraná, o Deputado Max Rosenmann que tanto trabalhou em prol do nosso Estado, o Conselheiro e Presidente do Tribunal de Contas do Paraná Henrique Naigeboren, de quem muito nos orgulhamos por seu desempenho sempre correto.

Mas, nossas raízes judias não fizeram história apenas na política. Também ajudaram o Paraná a se desenvolver nas áreas de empreendedorismo, indústria, comércio, ciência, cito como exemplo o Dr. Moisés Paciornick, artes, literatura, educacional e outras.

Por isso hoje, agradeço a todos que nos acolheram com tanto carinho, os brasileiros, os italianos, os alemães, os japoneses, árabes, poloneses, ucranianos e tantos outros, porque daqui todos somos simplesmente paranaense e brasileiros.

Com certeza, nos próximos anos continuando a solidificação dessas duas raízes, que andam juntas há 120 anos, iremos crescer mais. Meu trabalho frente a Comunidades Israelita do Paraná, tem sido em prol de contribuir para essa integração e deixar um exemplo para nossos filhos e netos e para a sociedade em geral.

Shalom!”

**(Execução da música Tzena Tzena pela cantora Marise)
(Aplausos)**

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Tenho a honra de conceder, neste instante, a palavra ao Sr. Manoel Knopfholz, Presidente da Federação Israelita do Paraná - FEIP.

Sr. Manoel Knopfholz

O SR. MANOEL KNOPFHOLZ

Sr. Deputado Nelson Justus, que preside esta Sessão; Exmo. Sr. Deputado Ney Leprevost, proponente desta digna menção; Exmos. Srs. representantes consulares, Cônsules; senhoras e senhores e demais autoridades já nominadas.

(Lê):

“Não há ser humano que não migre. Que não se liberte. Que não sonhe. A migração se reveste de várias formas: pode ser emocional, quando é fonte de renovação da esperança; pode ser intelectual, quando remete a novos conhecimentos; pode ser cultural, quando acolhe em sua jornada novas formas de civilização e absorve novos paradigmas de arte, de costumes e de atitudes;

Pode ser física, quando pressupõe um deslocamento do corpo rumo às novas paragens, e que tem como energia a companhia da alma.

Mas, o verdadeiro instinto da migração é a liberdade; liberdade para não se submeter à opressão de qualquer ordem, seja étnica, cultural, social, racial ou pessoal; liberdade para se ter coragem de emigrar de uma terra, de um solo, de uma raiz, muitas vezes cara, ainda que ingrata, para novos destinos alimentados pela expectativa de se construir novos vínculos, novas relações, novas raízes; liberdade, ainda, para renovar o compromisso com a vida, e derrotar qualquer tipo de aniquilação, seja emocional, étnica, cultural, religiosa ou física.

Migrar significa também não ceder, não barganhar a dignidade com o ódio, nem com a intolerância e nem com o injusto. Neste sentido, como posicionar os 120 anos de Imigração dos Judeus ao Paraná? Como registrar o contexto de um povo que secularmente errante, sempre sobreviveu as histórias perseguições, sendo um dos maiores protagonistas do fenômeno da diáspora?

Como enaltecer a acolhida de imigrantes judeus em um Brasil ainda infante que também migrava de uma monarquia obsoleta para uma recém-nascida república repleta de esperança? Como reconhecer a perfeita sinergia desta gente de hábitos seculares, europeus, judeus, com a terra da recém-criada província do Paraná, já miscigenada e promissora?

A resposta está na percepção da mão dupla. Da reciprocidade. Tanto os imigrantes, como o Brasil, o Paraná e a então pequena Curitiba, vivenciavam e iniciavam a construção, no longínquo ano de 1889, de valores de efervescência libertária e de identidade. Imediatamente, estabeleceu-se entre as partes um pacto do acolhimento digno, fundamentado no respeito, na integração, na comunhão de propósitos e na edificação partilhada de uma emergente sociedade para todos.

O Estado do Paraná, a bucólica Curitiba, ambos solos solidários, multiétnicos, faziam florescer uma nova era de iluminismo cultural, econômica e social. Não por acaso, um ano antes do primeiro imigrante aportar em solo paranaense, era concebida, na Curitiba de 30 mil habitantes, um dos celeiros acadêmicos mais respeitados do Brasil, a UFPR.

O Brasil, agora republicano, acenava para o mundo que sua gente, sua terra, passava a integrar, com nova disposição o cenário das nações daquele momento histórico, há poucos anos da 1ª Grande Guerra Mundial.

A natureza de um País generoso era flagrante, pois enquanto o mundo se alinhava em tríplices alianças, o Brasil proclamava uma nova constituição republicana fundamentada na igualdade, liberdade individual, religiosa e de imprensa, mesclada do magnífico projeto denominado da Grande Naturalização.

Assim, enquanto Curitiba, o Paraná e o Brasil caminhavam rumo à luz, a Europa e os judeus europeus passavam por agruras, perseguições, algumas até oficiais, outras fruto do odiento antissemitismo. Na Rússia, que então abrigava quase a metade dos judeus do mundo, eram consagrados movimentos como o pan-islamismo, totalmente refratário a movimentos emancipistas, e de um ardor anti-judaico extremamente intenso. No império austro-húngaro viscejava um antissemitismo sobre várias roupagens como o racionalista, racial, filosófico, xenófobo, sem falar na mais insana forma de judeofobia de então - os pogroms - que consistiam em ataques a judeus indefesos.

Nesta situação de um povo castigado, alguns judeus se conformavam, outros foram precursores do sionismo, que de forma irreversível fez nascer o Estado de Israel como marco eterno e indelével do povo judeu.

Outros, no entanto, fizeram as Américas, atraídos pelo sopro da democracia do mundo novo da luz. Foi assim que em Curitiba, terra de exuberante beleza, as primeiras famílias - Flaks e Rosenmann - aqui chegaram, trazendo em suas bagagens as suas tradições, os seus valores para interagirem com outros povos.

No ano de 1913 o número de famílias judaicas em Curitiba era de 12 e um grupo de 24 pessoas denominadas de senhores solteiros aqueles cujas esposas permaneceram no ultramar, fundaram a União Israelita do Paraná, como a primeira manifestação de uma estrutura comunitária formal. Digno de registro, é que uma das primeiras ações desta entidade foi a criação e a instalação de uma biblioteca, fazendo jus à tradição judaica do povo do livro.

Hoje, os descendentes destes imigrantes respeitando a receptividade de seus ancestrais, além de honrar suas tradições e raízes, tem contribuído e muito com seus talentos nas áreas empresarial, cultural, artística, científica, acadêmica e tantos outros segmentos sociais, entre as quais a política e Administração Pública com destaque aos nomes de Jaime Lerner - duas vezes Prefeito e Governador - Saul Raiz - Prefeito, além de uma sem número de Secretários do Estado, presidentes de estatais e Deputados que tem no falecido Deputado Federal Max Rosenmann um exemplo direto da descendência de uma primeira família imigrante.

Em nosso querido Estado do Paraná, de tantas e múltiplas riquezas, povoado por uma grande trabalhadora, digna e que é um celeiro de uma colonização pluricultural. Algumas Cidades, são marcadas em sua história pela imigração judaica, como Rolândia, cujos pioneiros foram judeus alemães; Telêmaco Borba, onde a família Klabin consolidou um potente conglomerado

empresarial; Jacarezinho, que teve no professor Germano Paciornik, um ícone como mestre da ciência da física; Maringá e Londrina, que tiveram entre os seus primeiros médicos os Drs. Aron Galperin e Saul Brofman; Paranaguá com a família Chapaval e Ponta Grossa com algumas famílias se destacando no comércio, na indústria e nas atividades liberais e artísticas - entre as quais os Wagner, Federman, Fridman, Slud entre outras.

A prova desta contribuição é a magnitude e a dimensão desta solenidade que esta reverenciada Casa de Leis do Estado do Paraná nos brinda.

Em nome da Comunidade Israelita de Curitiba e do Paraná prestamos a reciprocidade desta honraria, ao homenagearmos e agradecermos a oportunidade de celebrarmos este momento histórico, enaltecendo o respeito a esta Assembleia Legislativa e a todos os componentes, a qual cumprimos na pessoa do seu Presidente Nelson Justus e na do Deputado Ney Leprevost, mentor desta solenidade.

Aliás, nada mais emblemático o fato do ilustre Deputado Leprevost, descendente de árabes, ter sido autor da proposição que hora consagramos, em uma postura digna e coerente com a sua conduta sempre ética, justa e dinâmica nesta Casa. Sem dúvida, Deputado, foi um gesto magnânimo e universal, que já é um marco na nossa história da Comunidade Israelita do Paraná, que jamais esqueceremos.

Somente em uma terra generosa, aberta, supranacional e porta de tantas etnias, como a nossa terra do Paraná poderia viver a emoção da verdadeira fraternidade humana. Resta-nos louvar esse querido Paraná, que recebeu com dignidade os imigrantes judeus. Resta o legado da ousadia, coragem, tolerância, fraternidade e da responsabilidade de continuarmos todos unidos e de mãos dadas a edificar esse estado de todas as gentes. Resta, por fim, o legado à vida que renova dia a dia o prazer de vivê-la.

Nossa gratidão, homenagem e reconhecimento.
Muito obrigado a todos."

(Aplausos)

Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Quero agradecer, em nome da Assembleia Legislativa, a todas as senhoras e senhores que nos honraram com suas presenças, aqui, nesta manhã. Cumprimentar mais uma vez o Deputado Ney Leprevost, pela iniciativa. Dizer que esta Casa, que é do povo do Paraná, sente-se honrada em prestar essa justíssima homenagem a toda colônia judaica, pelos 120 anos de imigração. Como disse no início, uma cerimônia bastante simples, mas tenham certeza, todas as senhoras e senhores, muito importante para a Assembleia Legislativa, para todos os paranaenses e para todos os brasileiros. Sejam sempre bem vindos a esta Casa.

Viva a Paraná! Viva o Brasil! Shalom! Obrigado.

(Aplausos)

Cumprimentar a nossa Marise e ao nosso maestro, pela beleza na condução das músicas e nos dois hinos. Solicito, que ao entoarem o Hino do nosso Estado, possamos declarar encerrada esta presente Sessão.

(Execução do Hino do Paraná)

(Aplausos)

Levanta-se a Sessão.